



**Assistência Técnica
e Extensão Rural**

EMATER
Minas Gerais

ABASTECIMENTO E COMERCIALIZAÇÃO DA PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA NOS MUNICÍPIOS

7º Relatório de Monitoramento Situação Emergencial de Saúde Pública

18 E 19 DE MAIO DE 2020

Romeu Zema Neto
Governador de Estado

Ana Maria Soares Valentini
Secretária de Estado de
Agricultura, Pecuária e
Abastecimento

Gustavo Laterza de Deus
Diretor Presidente

Cláudio Augusto Bortolini
Diretor Administrativo

**Feliciano Nogueira de
Oliveira**
Diretor Técnico

AGRICULTURA,
PECUÁRIA E
ABASTECIMENTO



**MINAS
GERAIS**

GOVERNO
DIFERENTE.
ESTADO
EFICIENTE.

Introdução

Considerando o momento de emergência em saúde pública pelo qual passa toda a sociedade e a importância da comercialização de produtos agropecuários pelos produtores rurais e a manutenção do abastecimento de gêneros alimentícios à população em todo o Estado, foi solicitado pelo Comitê Extraordinário COVID-19, do Governo de Minas Gerais, por intermédio da Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento - SEAPA, que a EMATER-MG fizesse o trabalho de monitoramento da comercialização da produção agropecuária e do abastecimento desses produtos nos municípios conveniados.

O Relatório ora apresentado é, fruto de um processo de construção colaborativa e o propósito da pesquisa é ter uma avaliação instantânea do cenário, considerando questões macro que afetam os produtores e a sociedade como um todo.

As informações coletadas permitem acompanhar a evolução da situação de produção, comercialização e abastecimento dos municípios, possibilitando a tomada de decisões que possam colaborar para minimizar os impactos causados pelas medidas de isolamento social ao setor produtivo.

Metodologia

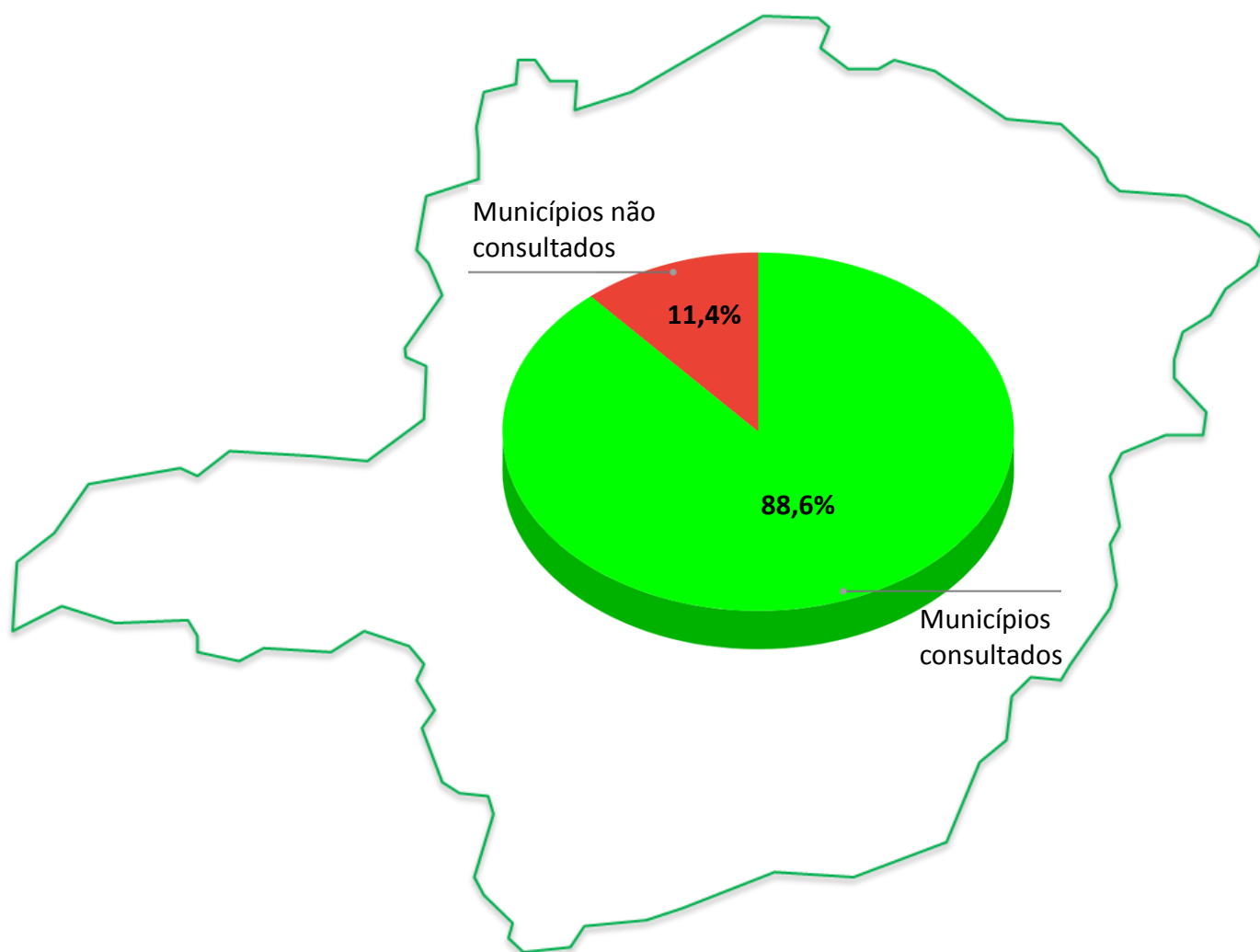
Os dados foram coletados através da aplicação de um questionário simplificado, na plataforma do Google Forms, respondido pelos Extensionistas da EMATER-MG, nos municípios com ela conveniados. O formulário permite que o Extensionista, mesmo em teletrabalho, consiga proceder às consultas necessárias e responder as questões referentes ao município onde atua.

A coleta de dados é feita junto à produtores, comerciantes, lideranças e contatos por meio eletrônico (e-mail, redes sociais, telefones e outros). A margem de erro deste 7º Monitoramento foi de 1,2 pontos percentuais. Os dados coletados são consolidados pelo Departamento Técnico, na Unidade Central da Empresa, apresentados em forma de Gráficos percentuais, para facilitar a análise e compreensão dos resultados.

Resultados

1- Quanto ao total de municípios consultados

Nesta sétima consulta de monitoramento, o questionário foi aplicado em 756 dos 853 municípios do Estado, o que representa uma consulta a 88,6% dos municípios do Estado.

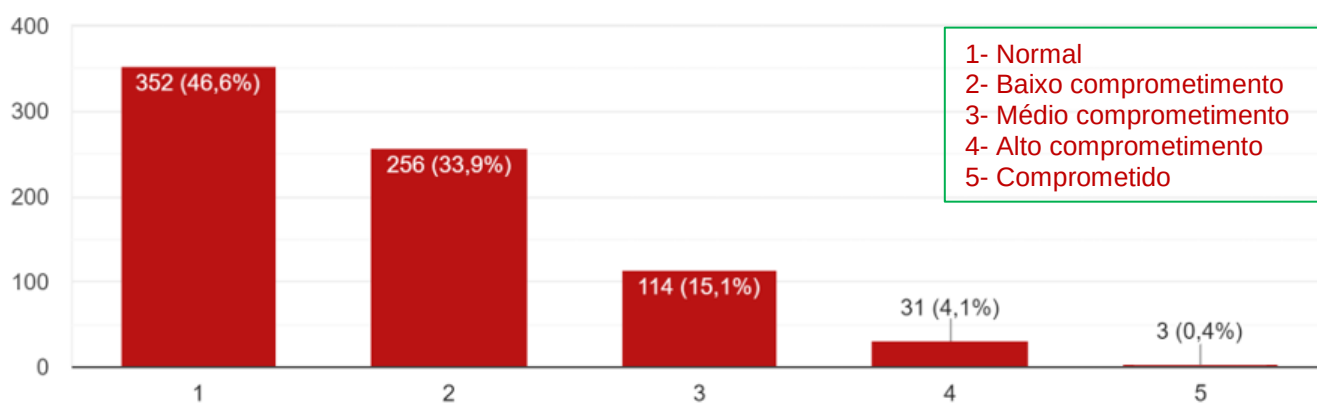


2- Quanto ao grau de comprometimento do abastecimento com gêneros alimentícios provenientes da produção agropecuária nos mercados locais

De acordo com os dados coletados, aproximadamente 47% dos municípios consultados não apresentaram comprometimento no abastecimento e aproximadamente 34% apresentaram baixo grau de comprometimento. Dentre os demais, 19,6% apresentaram de médio a alto grau de comprometimento e menos de 1% manifestou que o abastecimento foi totalmente comprometido. Verifica-se, portanto, que até o momento, na maioria dos municípios mineiros consultados, o abastecimento de gêneros alimentícios provenientes da produção agropecuária encontra-se concentrado entre normal a levemente comprometido.

Como está o abastecimento de alimentos da produção agropecuária em mercados locais?

756 respostas

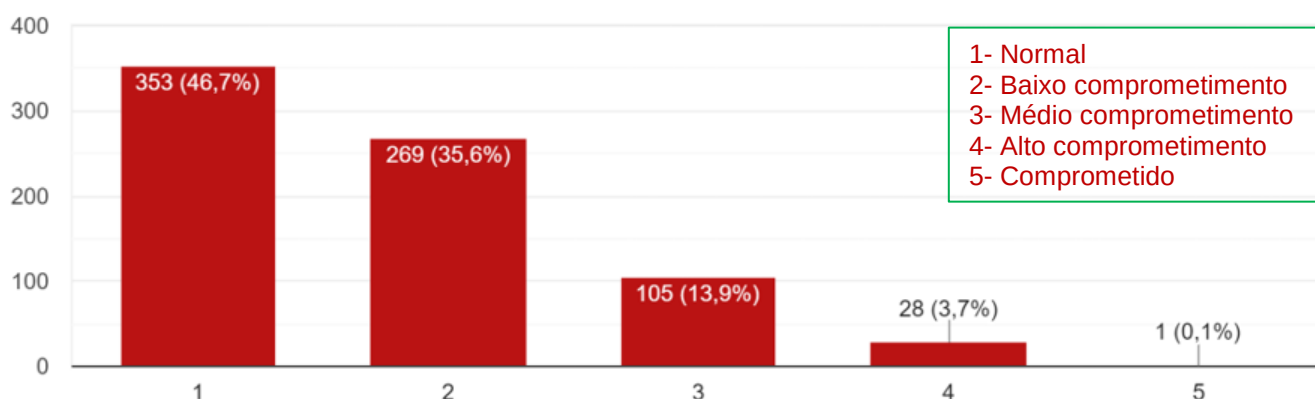


3- Quanto ao grau de comprometimento do abastecimento e comercialização de insumos agropecuários nos municípios

Com resultados muito semelhantes aos obtidos para o abastecimento com gêneros alimentícios, os dados coletados demonstram que, aproximadamente, 47% dos municípios consultados não apresentaram comprometimento no abastecimento de insumos utilizados na produção agropecuária e, aproximadamente, 36% apresentaram baixo grau de comprometimento. Nos demais municípios verificou-se que 17,7% apresentaram de médio a elevado grau de comprometimento, e que em menos de 1% foi verificado que o abastecimento estava totalmente comprometido. Verifica-se, portanto, que até o momento, na maioria dos municípios mineiros o abastecimento de insumos agropecuários no comércio local encontra-se entre normal a levemente comprometido.

Como está o abastecimento e comercialização de insumos agropecuários no município?

756 respostas

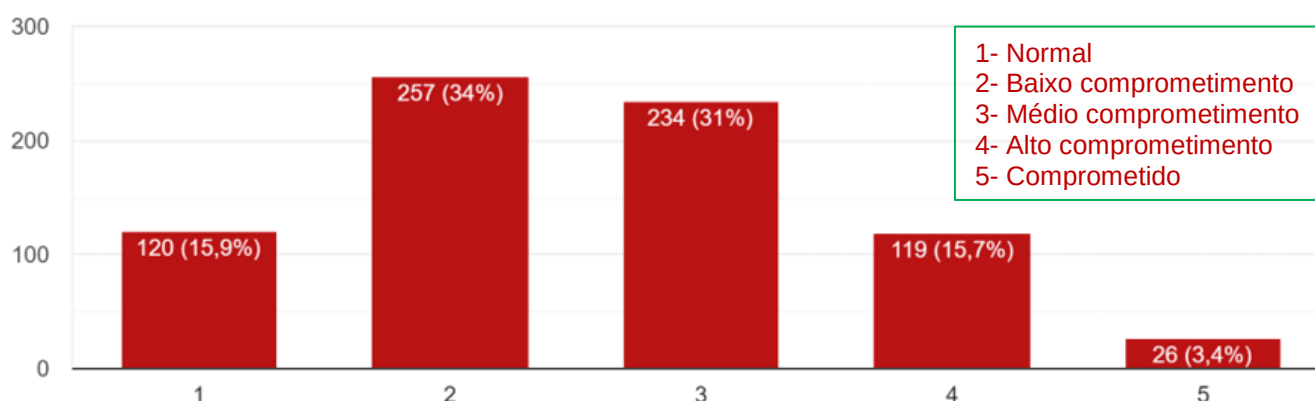


4- Quanto ao comprometimento da comercialização da produção originária da agricultura familiar nos municípios

Os dados no gráfico a seguir demonstram que a comercialização da produção dos agricultores familiares apresentou a condição de normalidade em 15,9% dos municípios consultados e em outros 34% apresentou baixo comprometimento, acumulando um percentual de 49,9% nestes dois estratos. Verifica-se, no entanto, que 50,1% dos municípios consultados apresentam as condições de comprometimento desta comercialização variando entre o médio e o total comprometimento, sendo esta última condição verificada em 3,4% dos municípios consultados.

Como está a comercialização da produção dos agricultores Familiares?

756 respostas



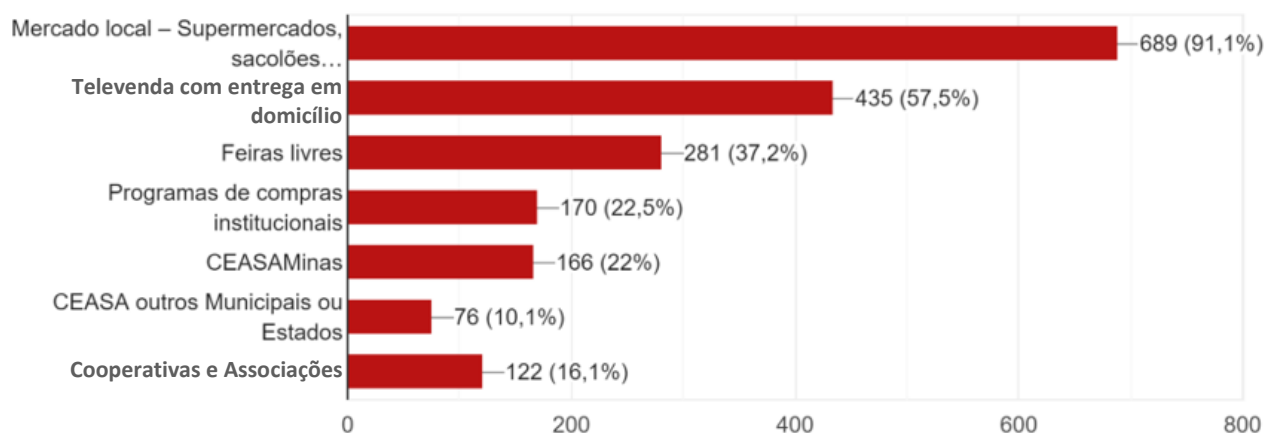
5- Quanto às principais formas de comercialização utilizadas no momento pelos agricultores familiares

De acordo com o gráfico seguinte, verifica-se que em, aproximadamente 91% dos municípios consultados, o mercado local, representado por supermercados, mercearias e sacolões, é o principal canal de comercialização para esses agricultores. Em seguida, a venda por meio de telefone e redes sociais, com entregas em domicílio dos consumidores, é registrada em 57,5% dos municípios consultados. Na atual situação de emergência de saúde pública, levando as pessoas ao isolamento social, tem sido percebido um movimento crescente neste método de comercialização, com a venda sendo negociada e feita de forma virtual e a entrega dos produtos em domicílio. Os canais de comercialização citados dentre alternativas na consulta, como CeasaMinas e a venda através das Cooperativas e Associações foram registrados, respectivamente, em 22% e 16,1% dos municípios.

As feiras livres, foram apontadas como forma de comercialização utilizada, em 37,2% dos municípios consultados, reflexo da retomada gradativa deste relevante canal de escoamento da produção, pelos agricultores familiares. Por fim, os programas de compras institucionais, mencionados em 22,5% dos municípios, provavelmente pelo esforço das Prefeituras, que tem trabalhado pela continuidade desta importante política pública.

Quais as principais formas de comercialização utilizadas, no momento, pelos agricultores familiares?

756 respostas



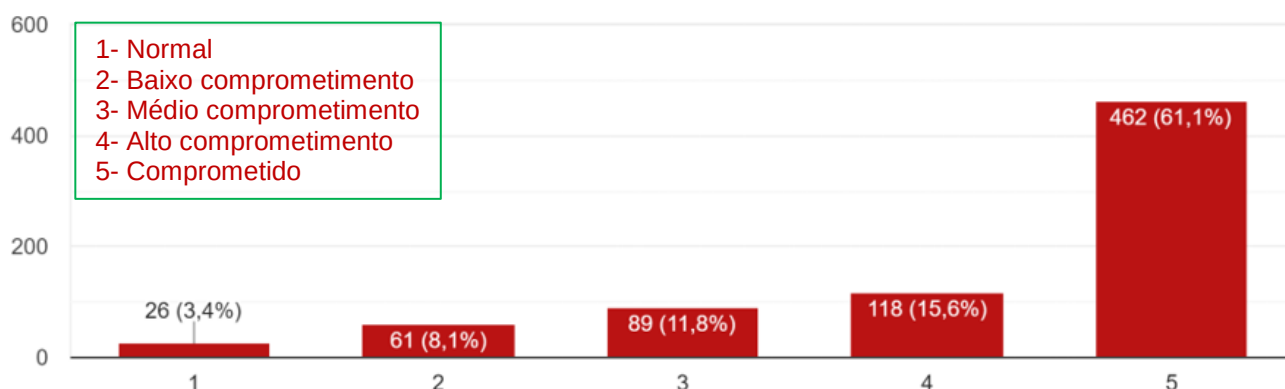
6- Quanto à comercialização pelos agricultores familiares por meio do Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE

Conforme pode ser observado no gráfico seguinte, em, aproximadamente 61% dos municípios consultados, a comercialização de produtos da agricultura familiar por meio do PNAE está totalmente comprometida. Vale salientar que este é um dos mercados institucionais que mais contribuem para a comercialização de produtos da agricultura familiar e, por via de consequência, da manutenção destes agricultores na atividade. A condição de normalidade, por sua vez, é verificada em apenas 3,4% dos municípios consultados e em outros 35,5% dos municípios foram verificados que os graus de

comprometimento desta alternativa de comercialização e, portanto, do próprio Programa, estão distribuídos entre baixo a alto grau de comprometimento.

Como está a comercialização dos agricultores familiares pelo PNAE?

756 respostas

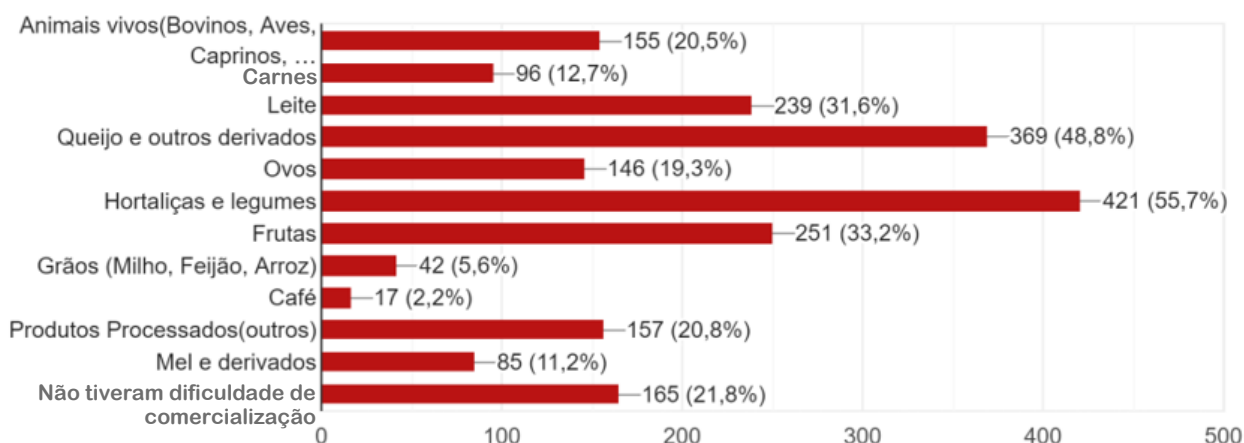


7- Quanto aos produtos que apresentam maior grau de dificuldade de comercialização

Ao analisar o gráfico seguinte, verifica-se que entre os produtos ou grupos de produtos consultados, o grupo de hortaliças e legumes foi o que mais apresentou dificuldade de comercialização em, aproximadamente 56% dos municípios consultados. Na sequência, o grupo de queijos e outros derivados lácteos em, aproximadamente 49% dos municípios consultados. O leite apresentou dificuldade de comercialização em 31,6% dos municípios consultados, muito provavelmente, pela dificuldade dos laticínios com menor capacidade de captação, processamento e estocagem em absorver a produção. O produto que, até o momento foi menos impactado com dificuldade de comercialização foi o café, sendo citado em apenas 2,2% dos municípios consultados.

Produtos com dificuldade de comercialização?

756 respostas



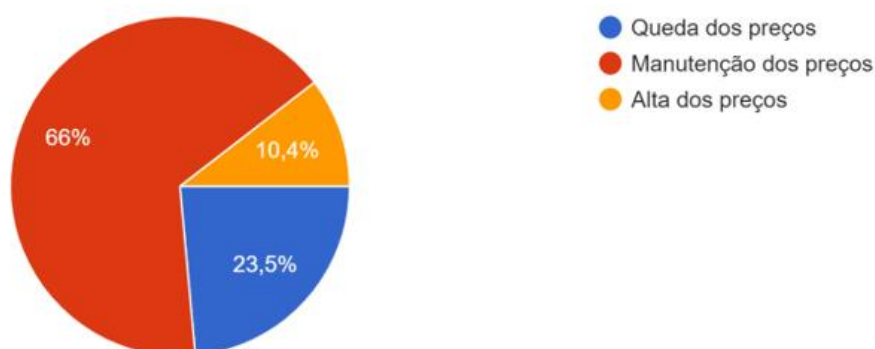
Ainda em relação ao gráfico anterior, ressalta-se que foi verificado que em 21,8% dos municípios consultados, não foi registrada dificuldade de comercialização destes produtos.

8- Quanto aos valores que estão sendo pagos aos produtores na comercialização de seus produtos

Verifica-se que os valores até então pagos aos produtores, têm se mantido conforme vinham sendo praticados em, aproximadamente 66% dos municípios consultados. Houve, registro de queda dos valores em 23,5% dos municípios consultados e elevação dos valores em outros 10,4%.

Quanto aos valores pagos aos agricultores dos seus PRODUTOS COMERCIALIZADOS?

756 respostas

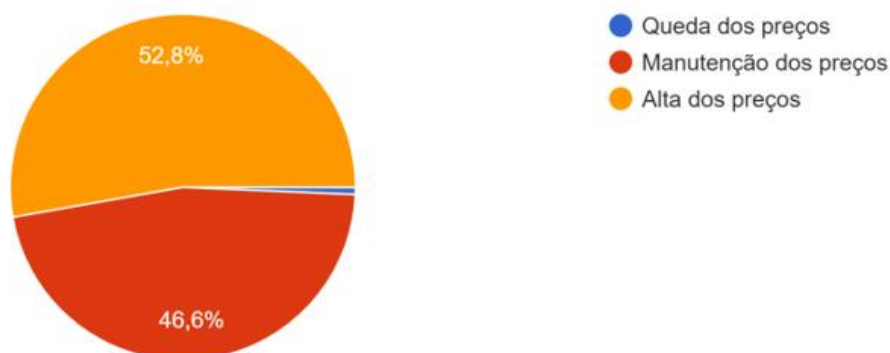


9- Quanto aos valores dos insumos pagos pelos agricultores

Verifica-se que os valores dos insumos, até então pagos pelos agricultores, têm se mantido conforme vinham sendo praticados em, aproximadamente 47% dos municípios consultados. Houve entretanto, elevação dos valores dos insumos em 52,8% dos municípios consultados. Finalmente, registrou-se queda dos preços, em menos de 1% dos municípios participantes deste monitoramento.

Quanto aos valores dos INSUMOS pagos pelos agricultores?

756 respostas

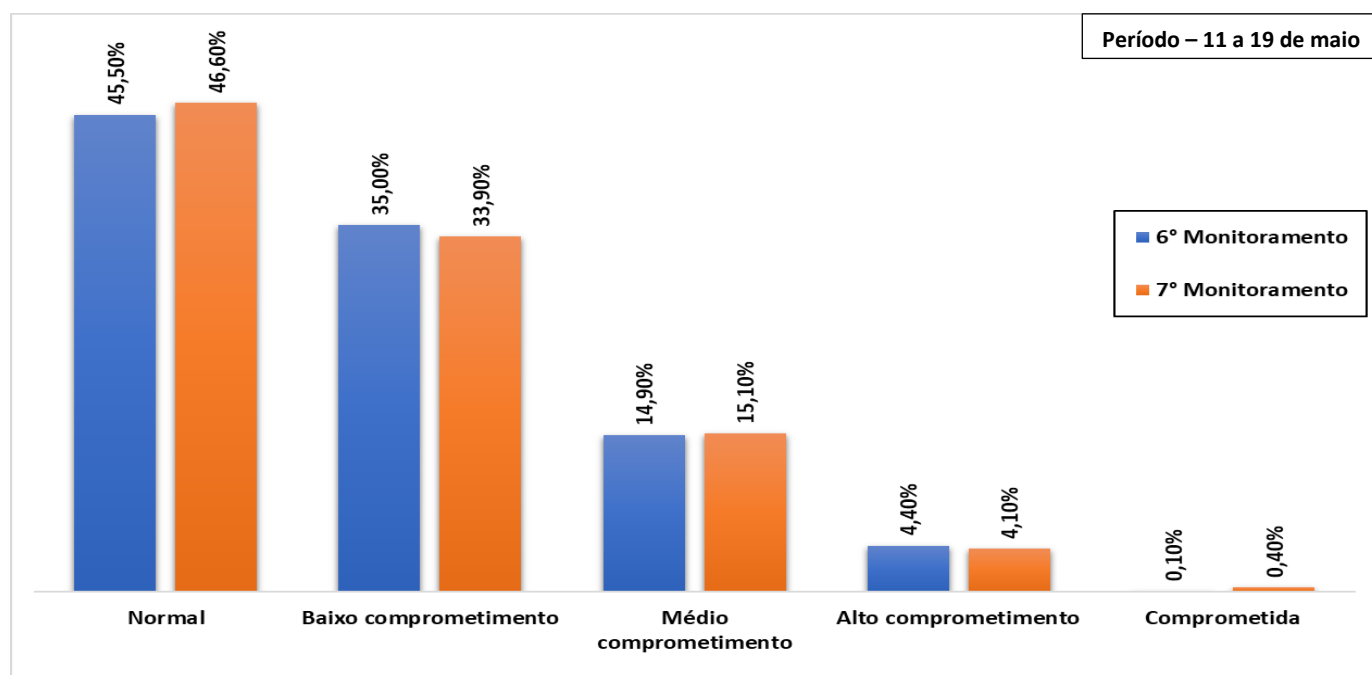


Análise comparativa dos resultados

A seguir é apresentada a análise comparativa dos resultados do 6º e 7º monitoramento, complementada pelos dados compilados, no período de 06 de abril a 19 de maio de 2020, considerando o acumulado percentual dos levantamentos ao longo desse período, obtidos para cada condição, nos municípios pesquisados.

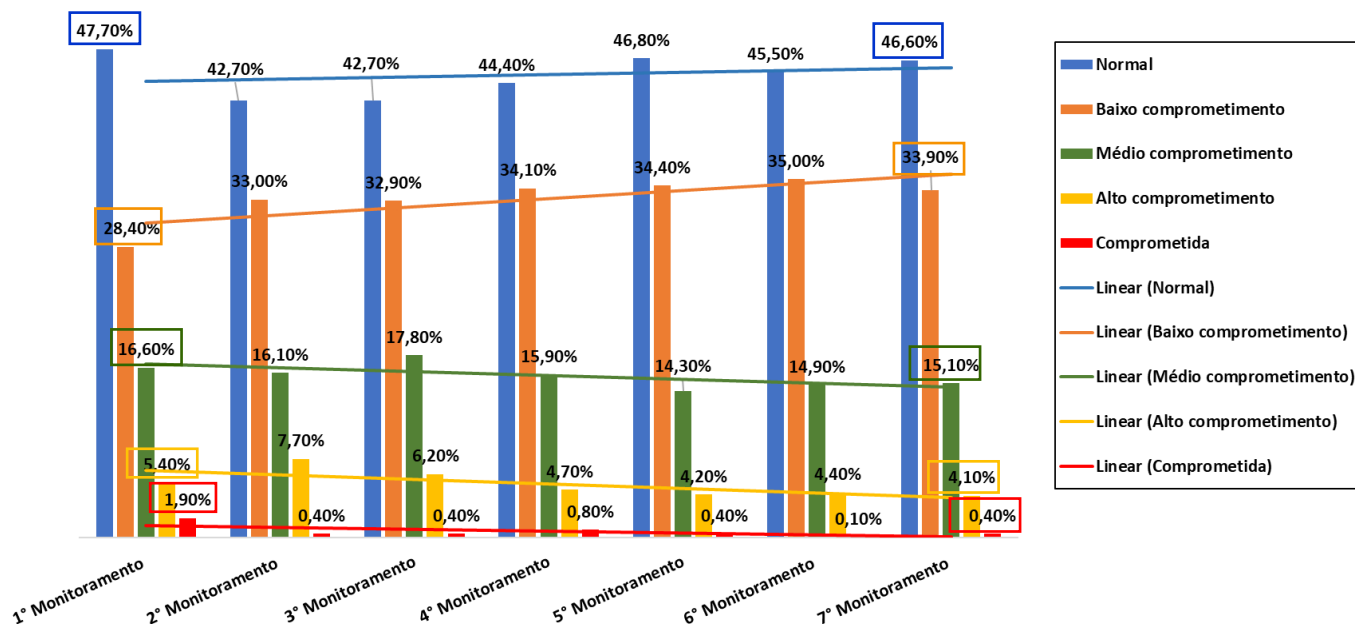
Indicador 1: Abastecimento de alimentos da produção agropecuária em mercados locais

Verificou-se entre 11 a 19 de maio, um acréscimo de 1,1% dos municípios consultados, para a condição de normalidade de abastecimento de produtos agropecuários, variando de 45,5 para 46,6%, enquanto a condição de baixo comprometimento apresentou queda correspondente, também, de 1,1%. As condições de médio e alto comprometimento, e de totalmente comprometida, praticamente se mantiveram estáveis no período analisado.



O gráfico a seguir apresenta a trajetória do indicador 1, no acumulado do período de 06 de abril a 19 de maio, onde a normalidade no abastecimento de produtos agropecuários apresentou queda em 1,1% dos municípios consultados. Foi registrada ainda, uma elevação de 5,5% de municípios, para a condição de baixo comprometimento. Contudo, notou-se decréscimo nos percentuais de municípios para as condições de médio, alto e total comprometimento.

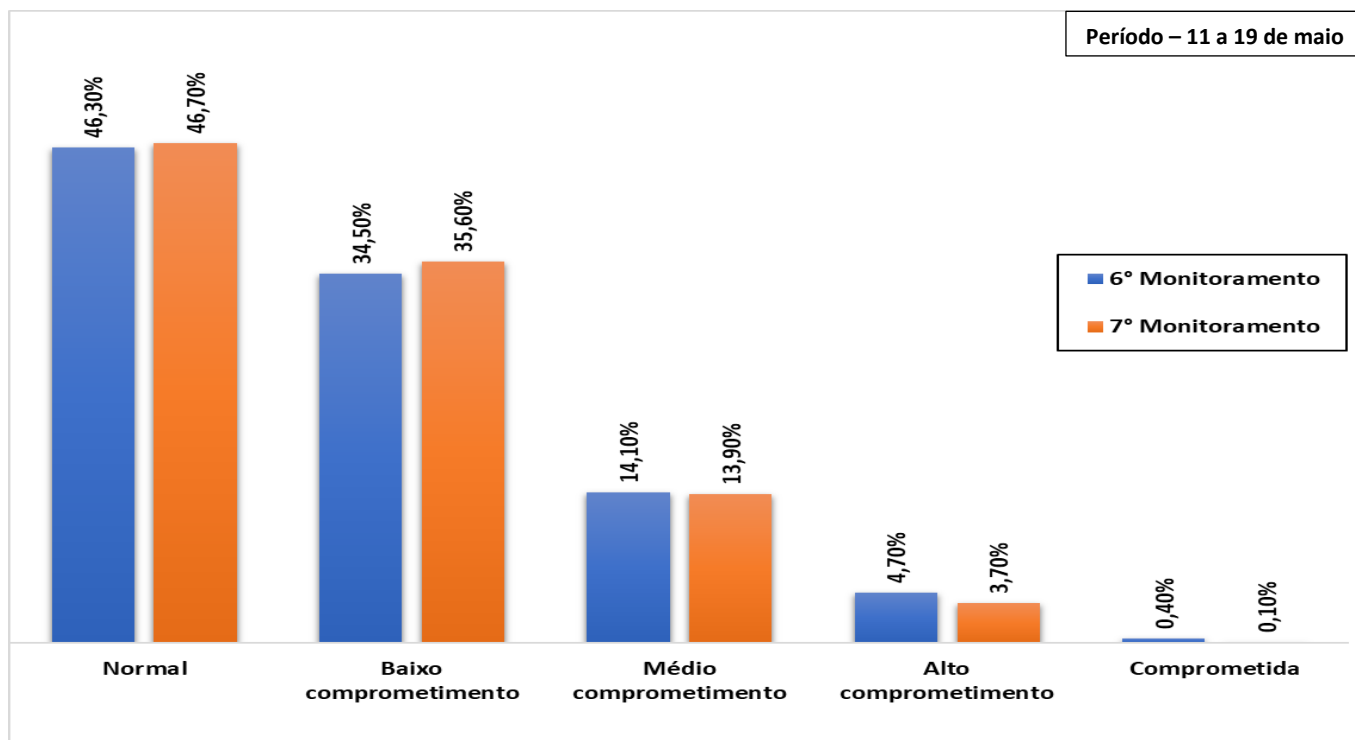
Período – 06 de abril a 19 de maio



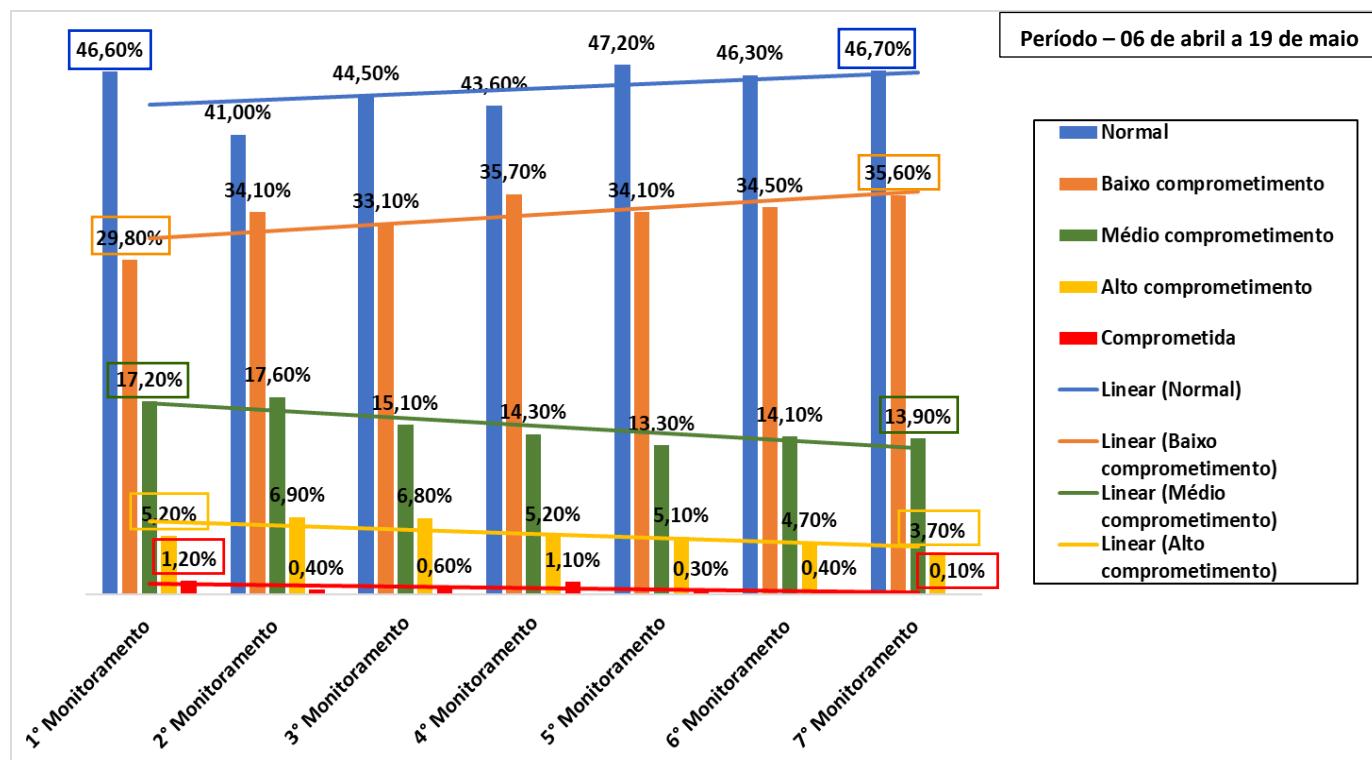
Indicador 2: Abastecimento e comercialização de insumos agropecuários o município

Constatou-se que entre 11 a 19 de maio, ocorreu uma modesta alta de 0,4% dos municípios consultados, para a condição de normalidade, e o acréscimo da condição de baixo comprometimento no abastecimento de insumos agropecuários, em 1,1%, neste último levantamento. Contudo, percebeu-se ligeira queda no percentual de municípios consultados para as condições de médio e alto comprometimento, em 0,2 e 1%, nesta ordem. Por fim, foi apurado um recuo de 0,3% para a condição de total comprometimento. Com os dados obtidos no último levantamento pode-se verificar que em 82,3% dos municípios consultados prevalece as condições de normalidade e baixo comprometimento.

Período – 11 a 19 de maio

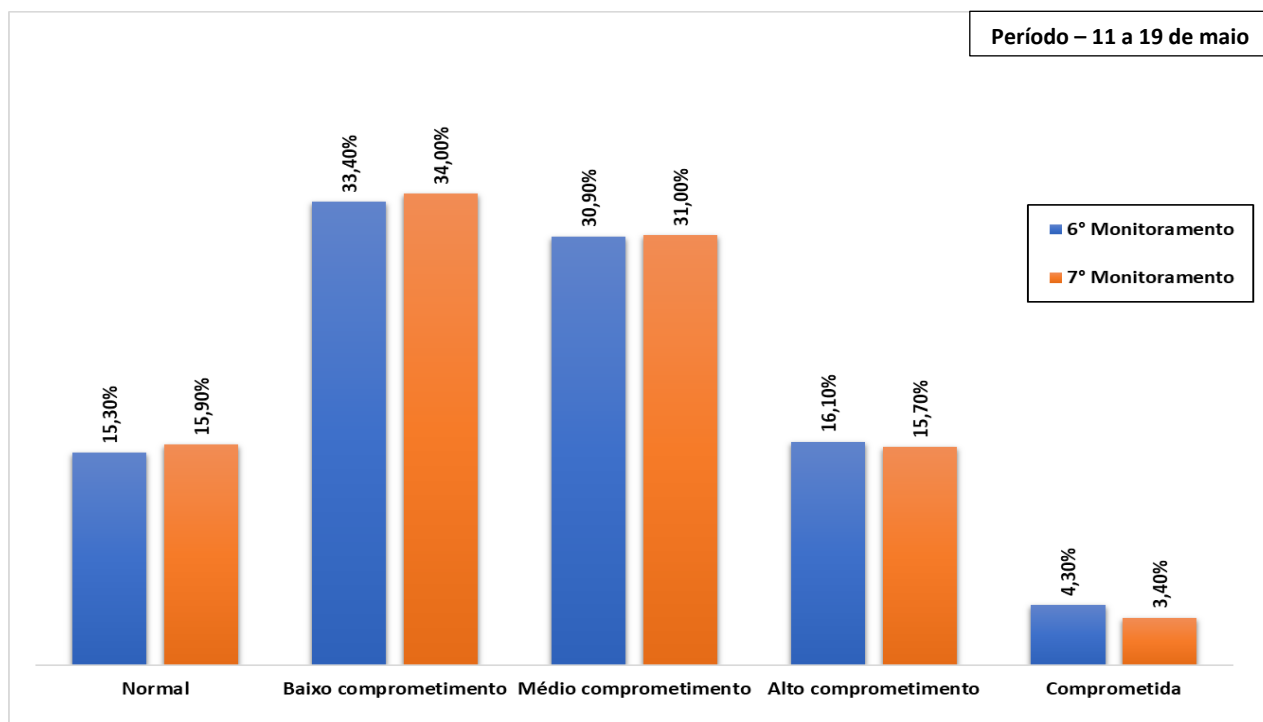


O gráfico a seguir, apresenta a trajetória, no acumulado do período de 06 de abril a 19 de maio, onde a normalidade de abastecimento e comercialização de insumos agropecuários, praticamente se manteve com o mesmo índice, apresentando porém, alta mais expressiva na condição de baixo comprometimento, em 5,8% no total dos municípios consultados, variando de 29,80 para 35,6%, neste último levantamento. Em contrapartida, houve redução também significativa, no percentual de municípios para as condições de médio, alto e total comprometimento, respectivamente, de 3,3, 1,5 e 1,1%.

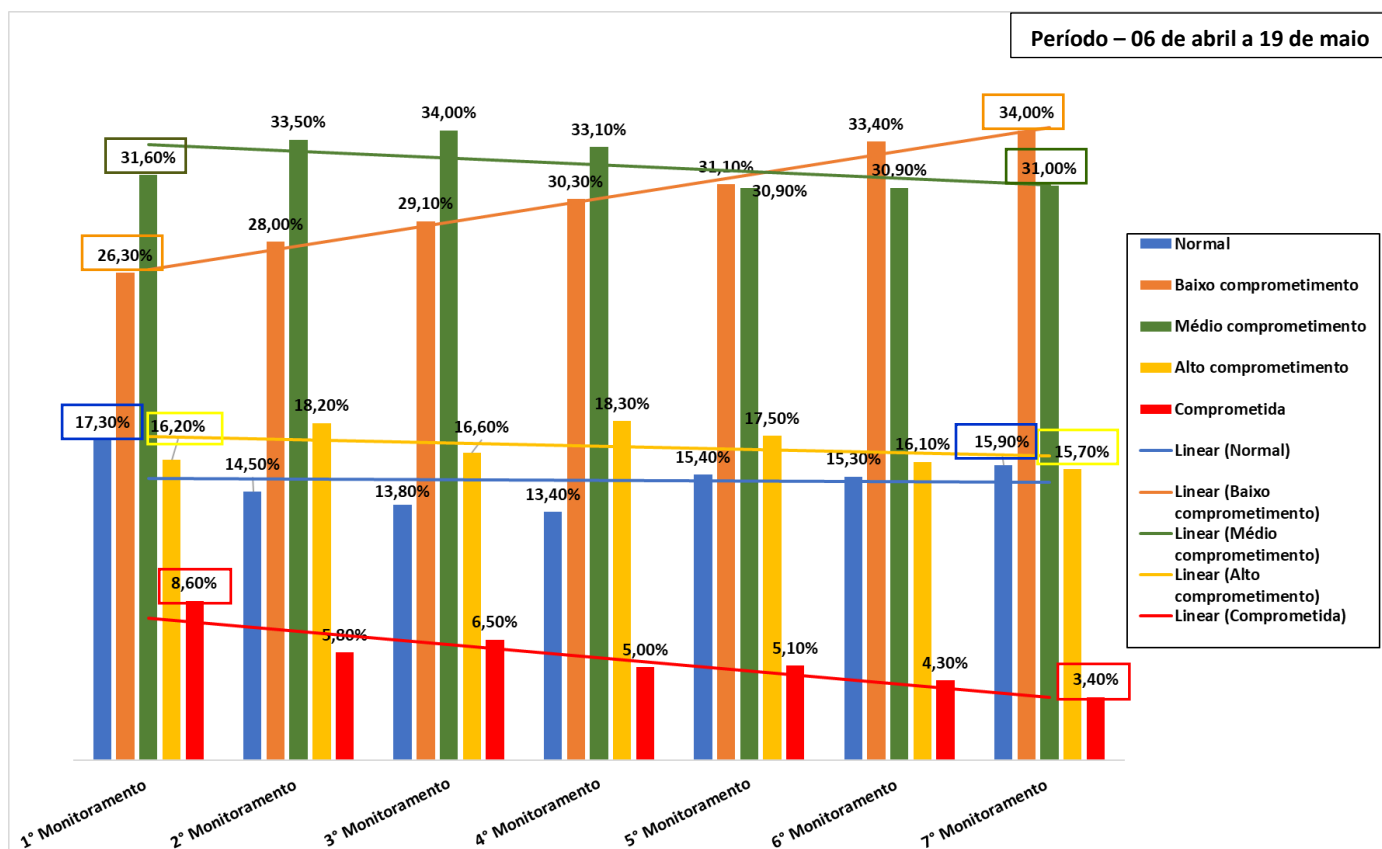


Indicador 3: Comercialização da produção dos agricultores familiares

Verificou-se no período de 11 a 19 de maio, ligeira alta para a condição de normalidade dos municípios consultados, em 0,6%. Houve ainda, modesto acréscimo nas condições de baixo e médio comprometimento, variando de 33,4 para 34% na primeira condição e de 30,9 para 31% na segunda condição. Constatou-se, para as condições alto e total comprometimento, uma queda no percentual do somatório de municípios consultados de 20,4% no levantamento feito em 11 e 12 de maio, para 19,1%, neste último levantamento.

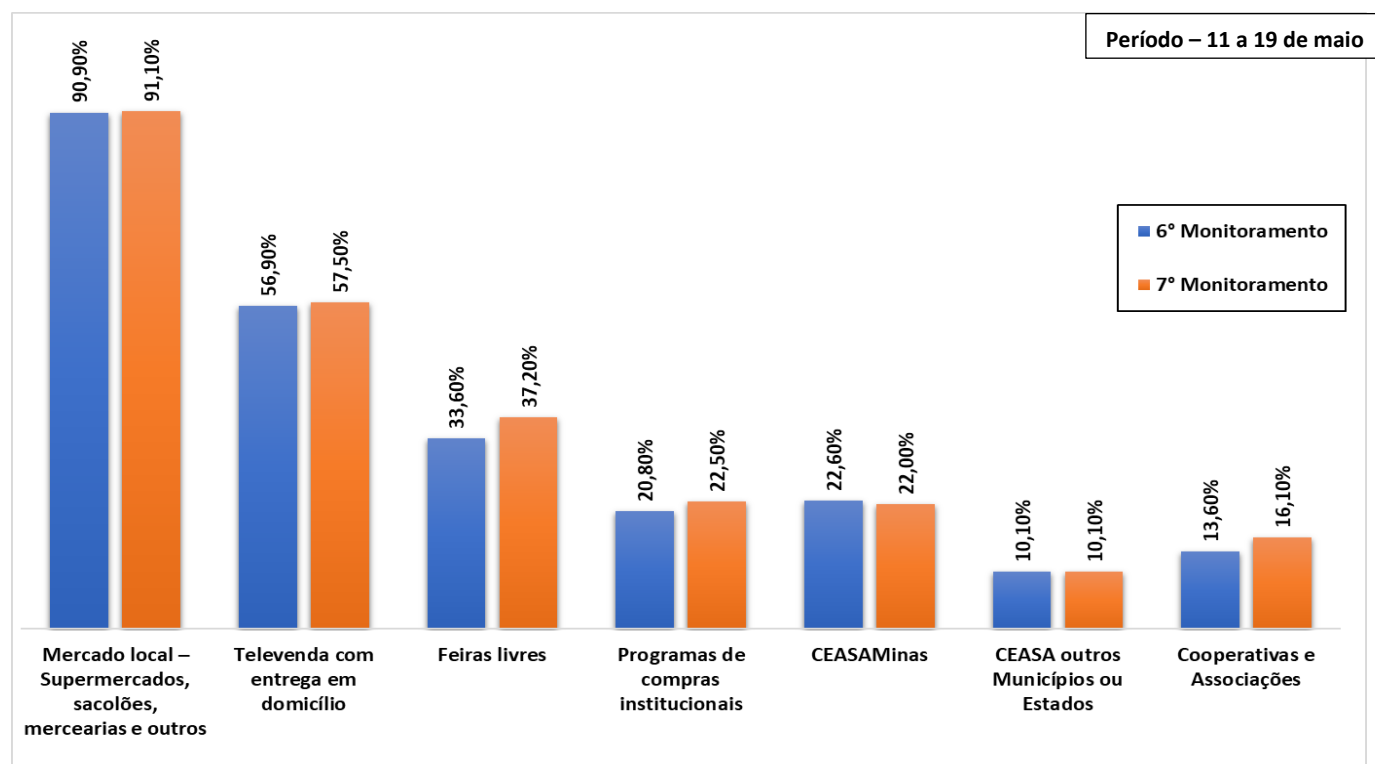


O gráfico a seguir apresenta a trajetória do indicador 3, no acumulado do período de 06 de abril a 19 de maio, onde o percentual de condição de normalidade, apresentou queda em 1,4% dos municípios consultados. O baixo comprometimento registrou acréscimo em 7,7% de municípios. Quanto às condições de médio e alto comprometimento, estas praticamente se mantiveram estáveis. No entanto, a condição de total comprometimento apontou queda de 5,2%, variando de 8,6 para 3,4%, nos municípios consultados. De maneira geral, os dados sugerem que embora tenha havido queda da condição de normalidade, houve elevação da condição de baixo comprometimento e decréscimo representativo no percentual de municípios com comprometimento total da comercialização.

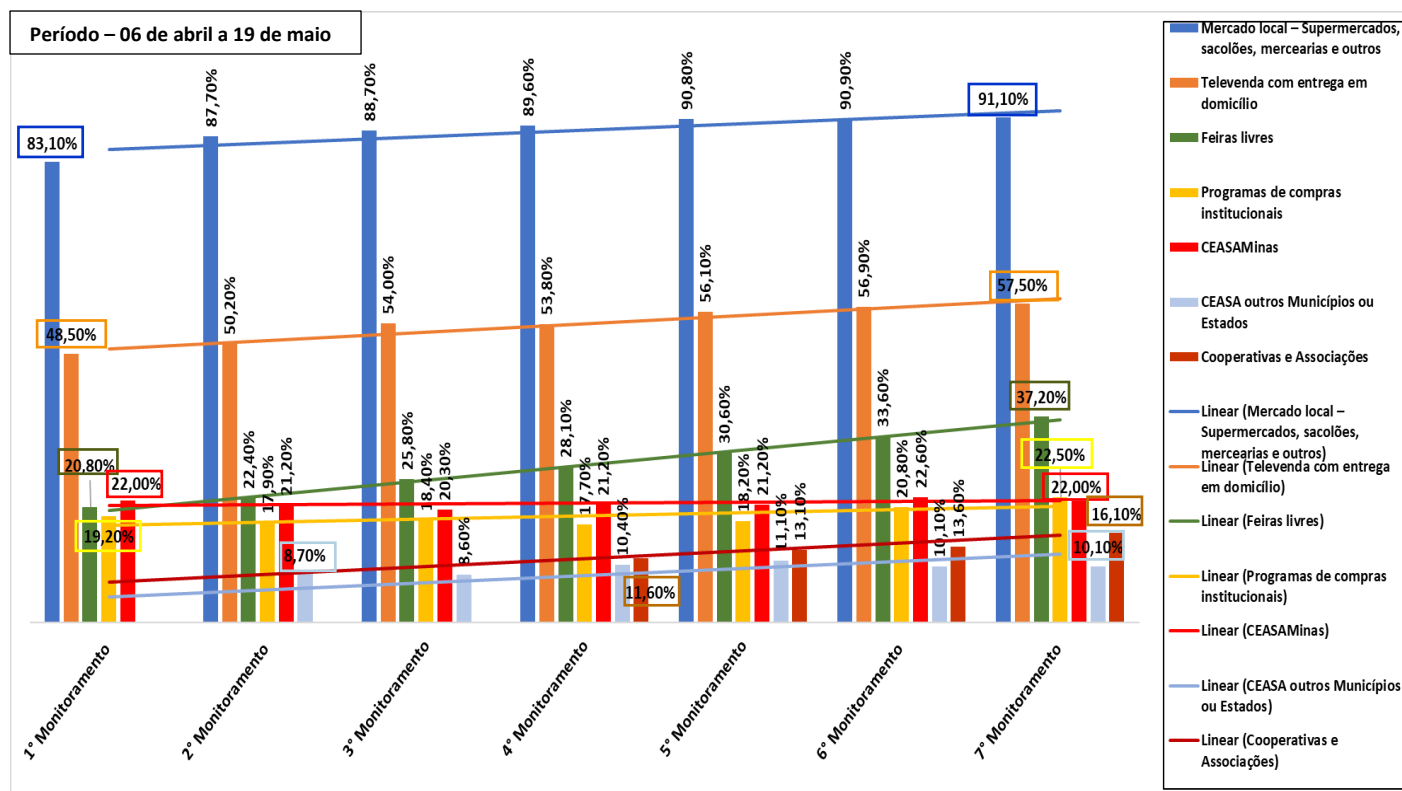


Indicador 4: Principais formas de comercialização utilizadas, no momento, pelos agricultores familiares

Verificou-se, no período de 11 a 19 de maio, a prevalência de comercialização por meio dos mercados locais, normalmente mais acessados para a compra de gêneros alimentícios, como os sacolões, supermercados e mercearias. Confirmou-se, também, o crescimento das vendas por meio de canais ou redes sociais – as televendas com entregas em domicílios, e das feiras livres, com a retomada das mesmas em muitos municípios, com acréscimos de 0,6 e 3,6%, respectivamente. Ressalta-se ainda, a elevação de 2,5% na comercialização por intermédio de cooperativas e associações de produtores, permitindo o acesso destes a mercados que, isoladamente, seria mais complicado.

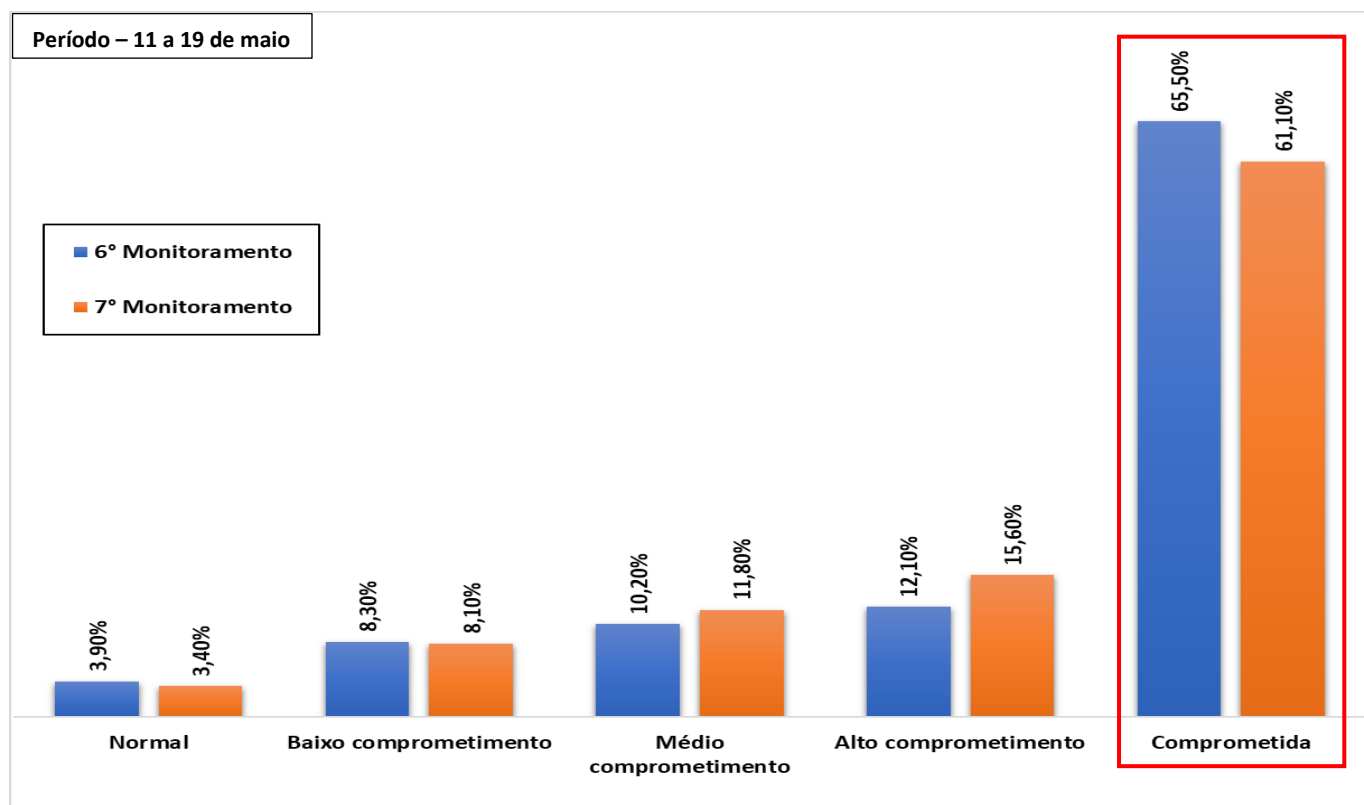


O gráfico a seguir apresenta a trajetória de crescimento do indicador 4, no acumulado do período de 06 de abril a 19 de maio, com um aumento de 8% e 9%, respectivamente, do número de municípios consultados, quanto ao percentual de vendas realizadas por meio do mercado local e das televendas com entregas em domicílio dos consumidores. Cabe também ressaltar, as vendas realizadas por meio das feiras livres, como a forma de comercialização que apresentou maior percentual de crescimento no total de municípios, com 16,4%, neste período.

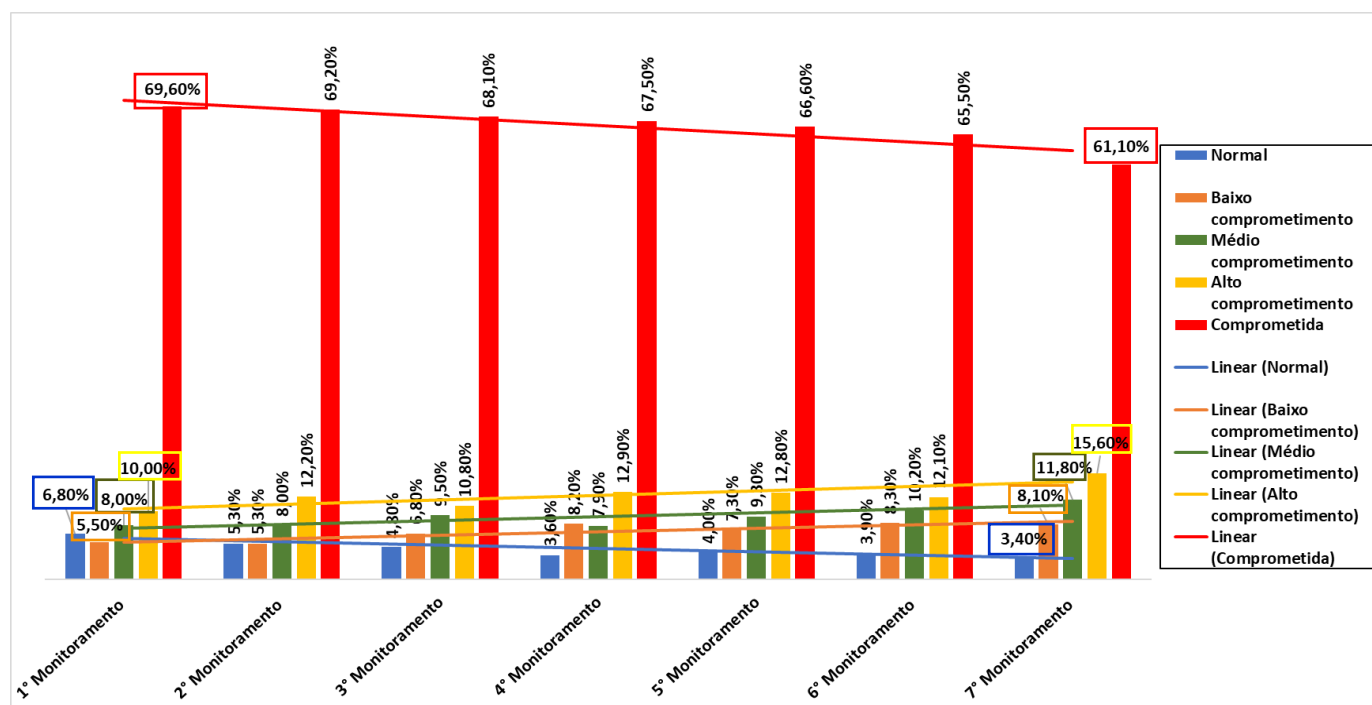


Indicador 5: Comercialização dos agricultores familiares no PNAE

Constatou-se no período de 11 a 19 de maio, queda do percentual de municípios com comprometimento total deste canal de comercialização para os agricultores familiares, com 61,1% dos municípios consultados ainda nesta condição, registrada neste último levantamento.



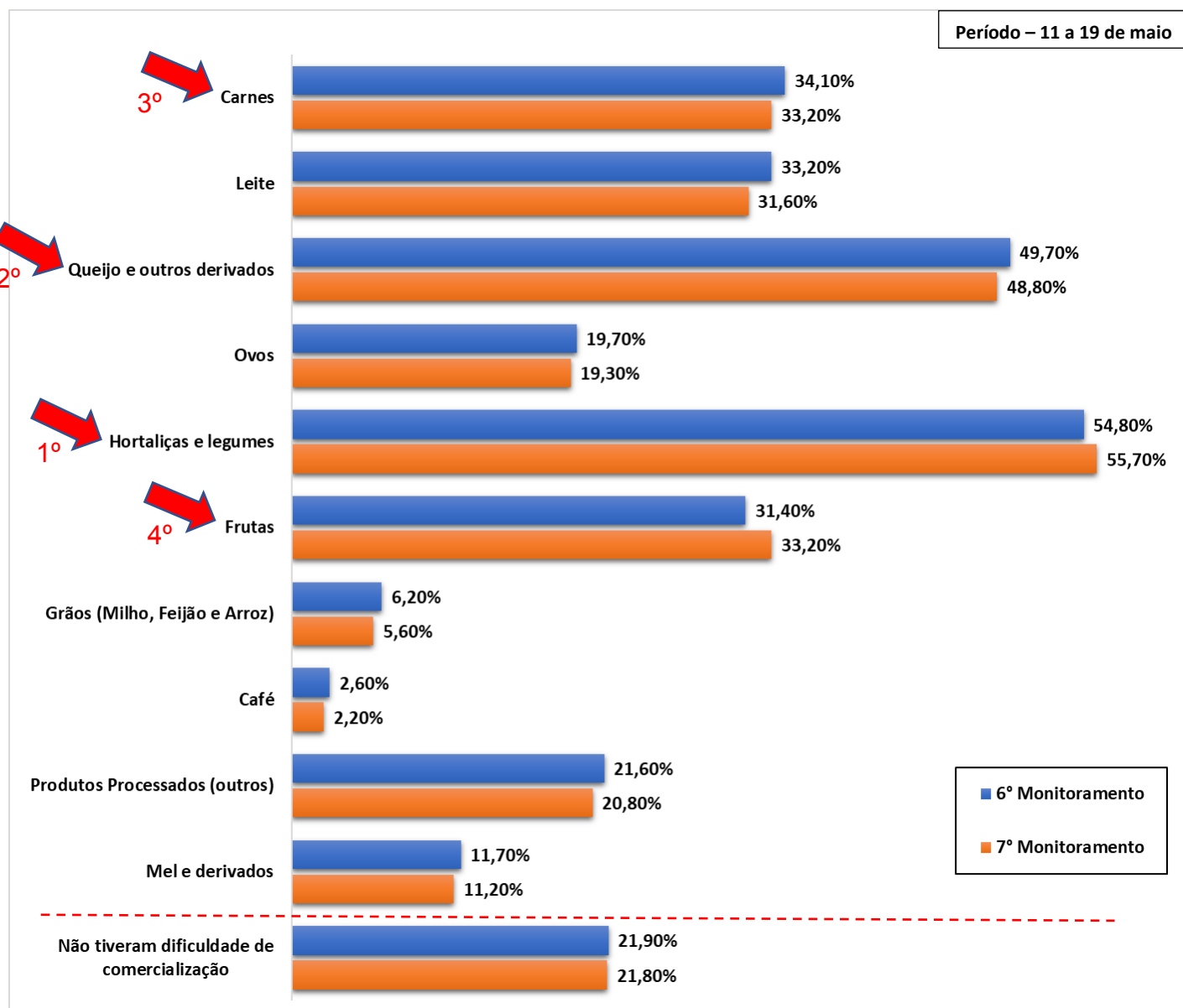
O gráfico a seguir apresenta a trajetória de crescimento do indicador 5, no acumulado do período de 06 de abril a 19 de maio, onde o grau de comprometimento total apresentou queda de 8,5%, variando de 69,9 para 61,1%, nos municípios consultados.



Indicador 6: Produtos com dificuldade de comercialização

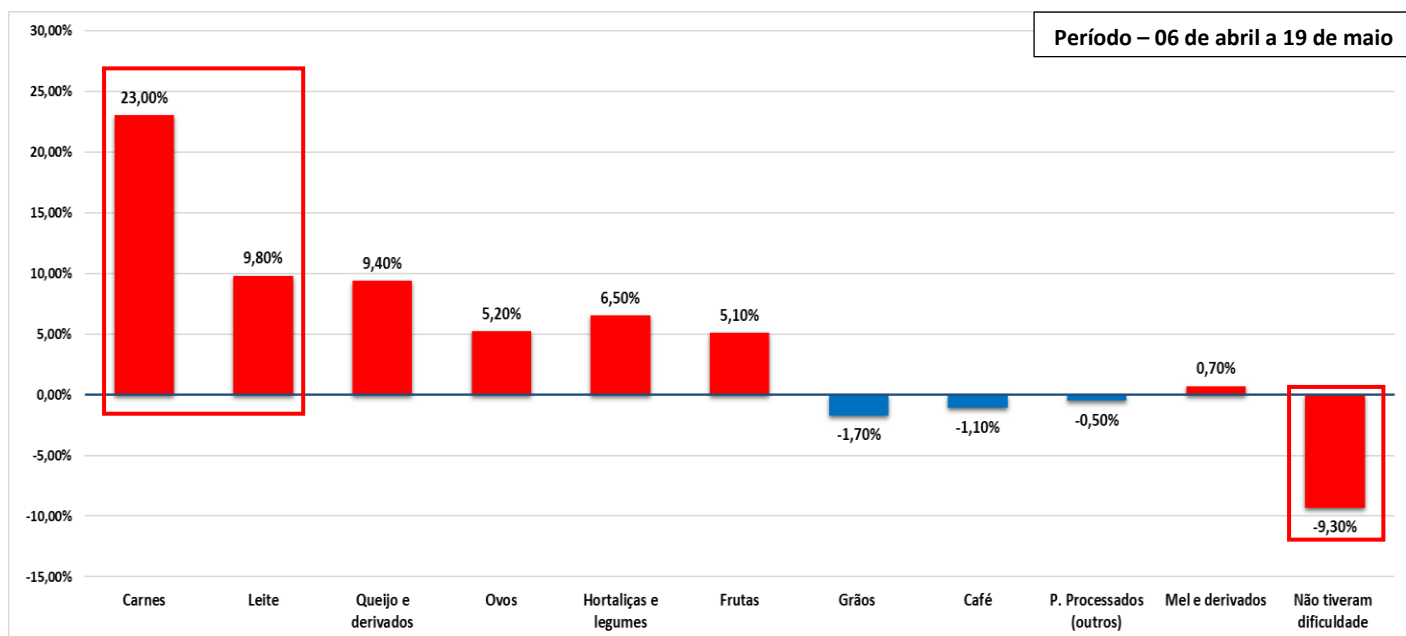
Verificou-se no período de 11 a 19 de maio, que o grupo das hortaliças e legumes registrou maior percentual de dificuldade na comercialização, seguido pelo grupo dos queijos e seus derivados, e na sequência, as carnes e as frutas, foram aqueles com maior dificuldade de comercialização.

Chama atenção, também, que dos grupos de produtos avaliados, apenas o grupo hortaliças e legumes e o grupo frutas apresentaram crescimento no percentual de municípios consultados com dificuldade de comercialização. Todos os demais grupos apresentaram redução do percentual de municípios consultados com dificuldade de comercialização no levantamento atual em relação ao anterior.



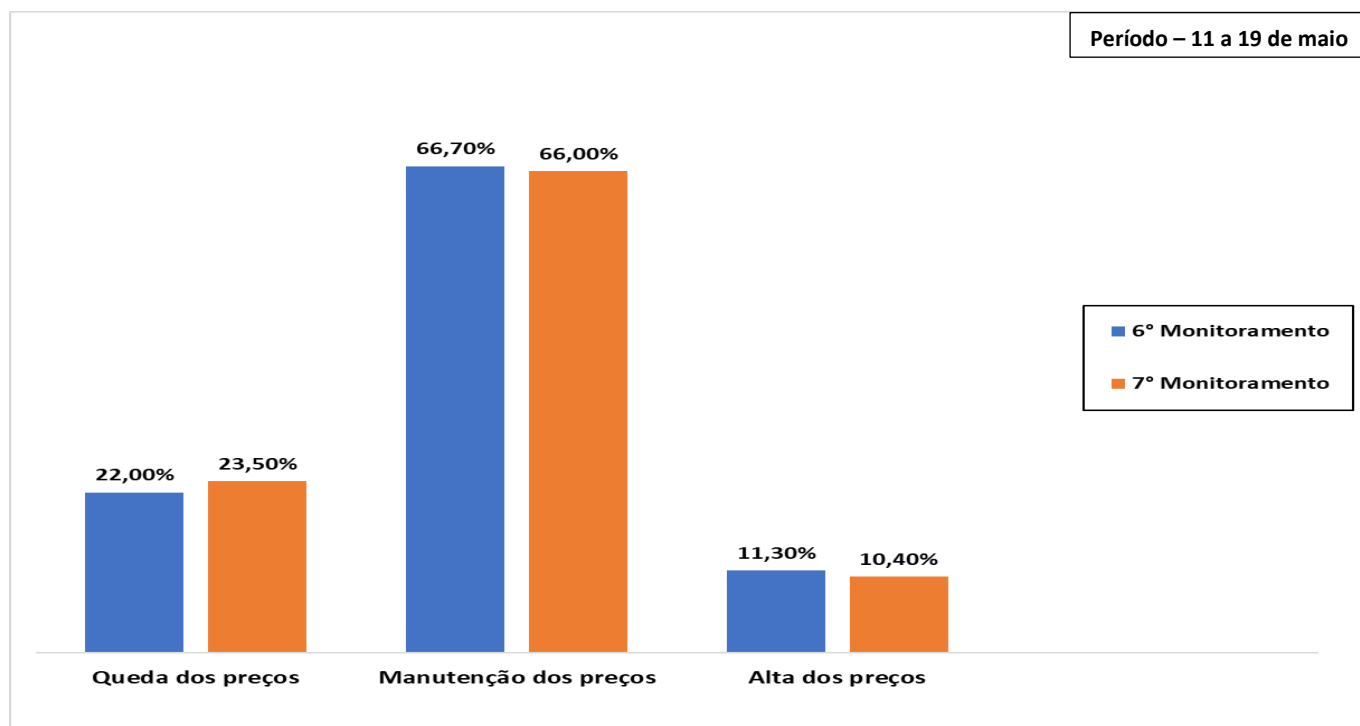
De forma complementar, observou-se no gráfico anterior, que 21,8% dos municípios consultados não apresentaram dificuldade na comercialização desses produtos, contra os 21,9% registrados na semana anterior, o que sugere a estabilidade na dificuldade de comercialização desses grupos de produtos nos municípios consultados.

O gráfico a seguir apresenta a variação do indicador 6, no acumulado do período de 06 de abril a 19 de maio, onde o produto com maior elevação, em relação à dificuldade de comercialização, foi a carne, com 23%, seguida pelo leite, com 9,8%. Esses registros provavelmente estejam correlacionados às restrições impostas à abertura de restaurantes, bares e lanchonetes, associadas à limitação de consumo por questões de retração do poder aquisitivo das famílias e dificuldades na logística destes produtos. Outro dado é a redução, verificada no percentual de municípios consultados, de 31,1% para 21,8%, neste último levantamento, em relação à não existência de dificuldade na comercialização desses produtos, podendo-se inferir que houve um acréscimo na dificuldade de comercialização desses produtos nesses municípios.



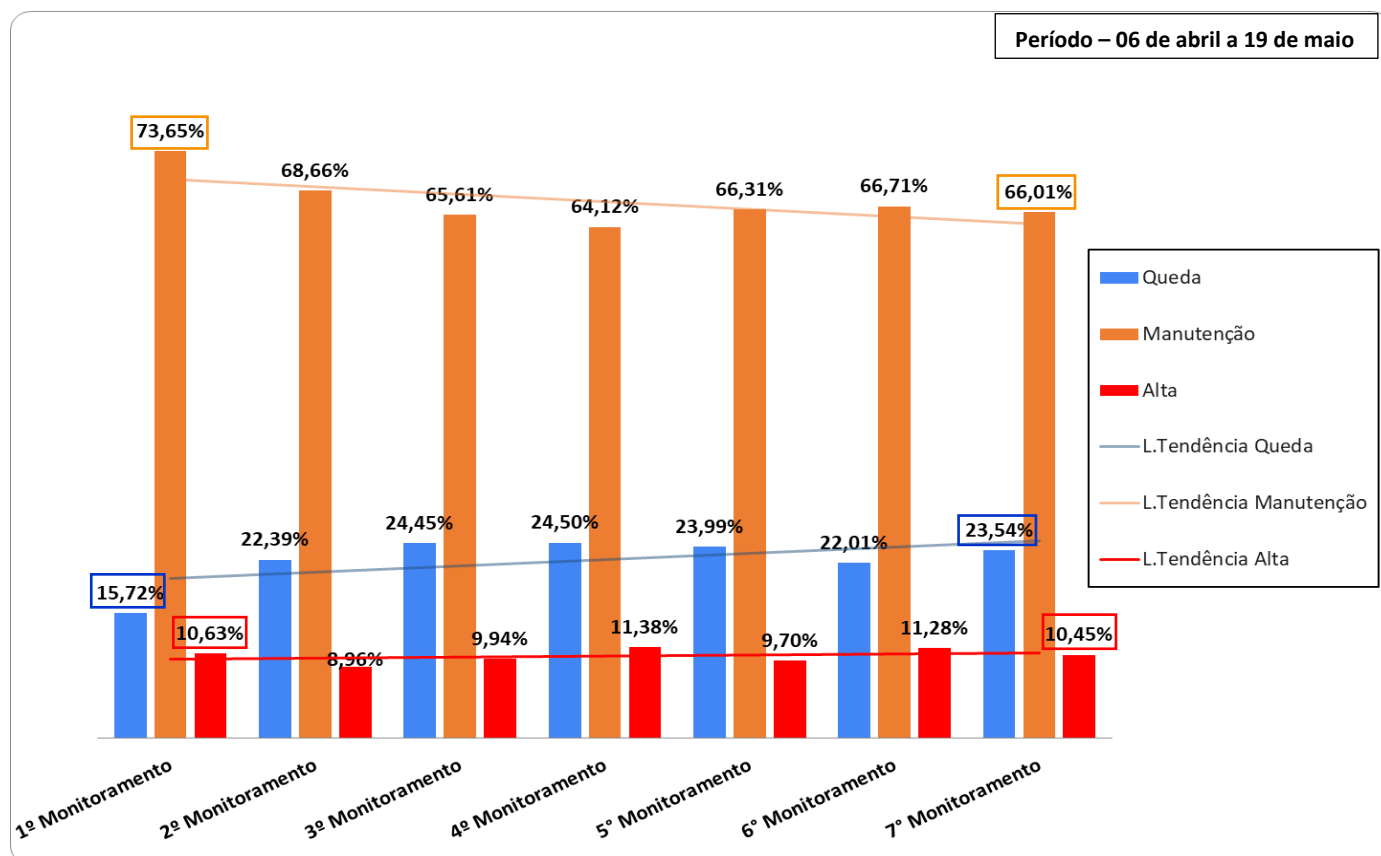
Indicador 7: Valores pagos aos agricultores pela comercialização de seus produtos

Quanto aos preços recebidos pelos agricultores para os produtos comercializados, observou-se neste período de 11 a 19 de maio, um acréscimo no registro de queda nos valores recebidos pelos produtores em 1,5% dos municípios consultados, ao mesmo tempo em que ocorreu um decréscimo de 0,9% de municípios que registraram alta nestes preços. Referente à manutenção dos preços pagos aos agricultores, notou-se que 66% dos municípios mantiveram os preços praticados antes da pandemia, contra os 66,7% registrados na semana anterior, no período analisado, o que significa uma ligeira queda desta condição.



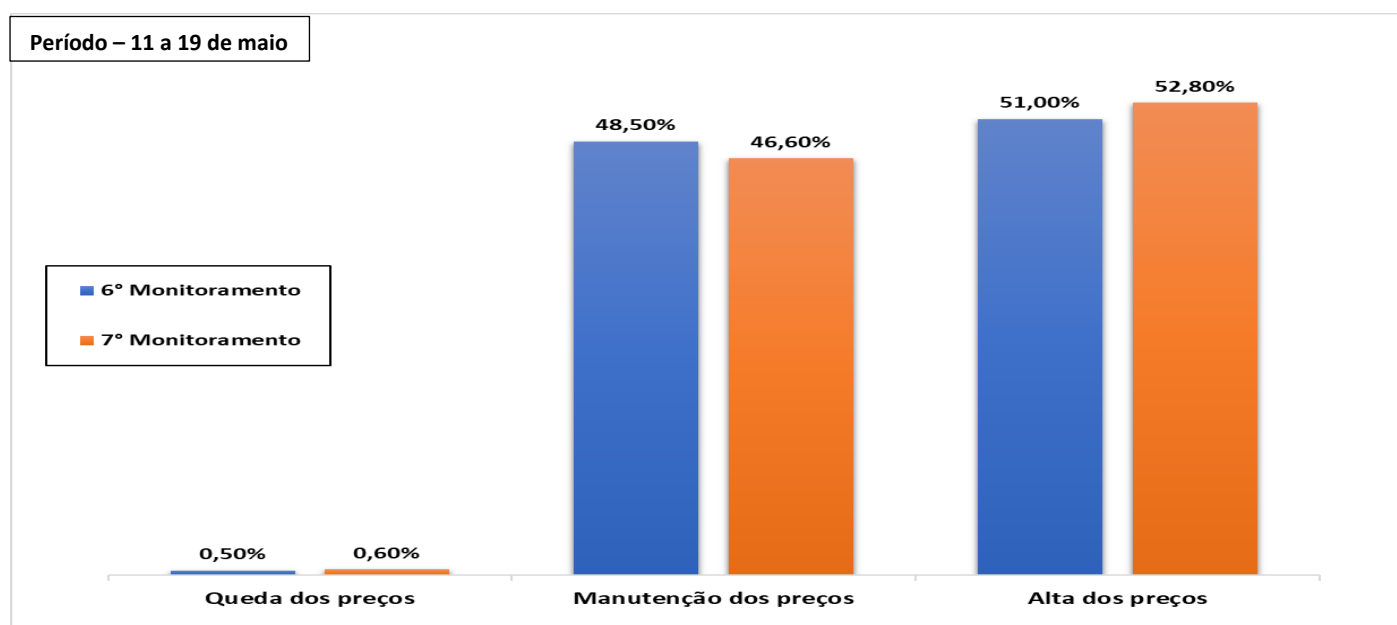
O gráfico a seguir apresenta a variação do indicador 7, no acumulado do período de 06 de abril a 19 de maio,

onde observa-se um acréscimo no registro de queda de preços, em 7,8% dos municípios consultados, associado a uma redução da manutenção de preços em 7,7% de municípios.

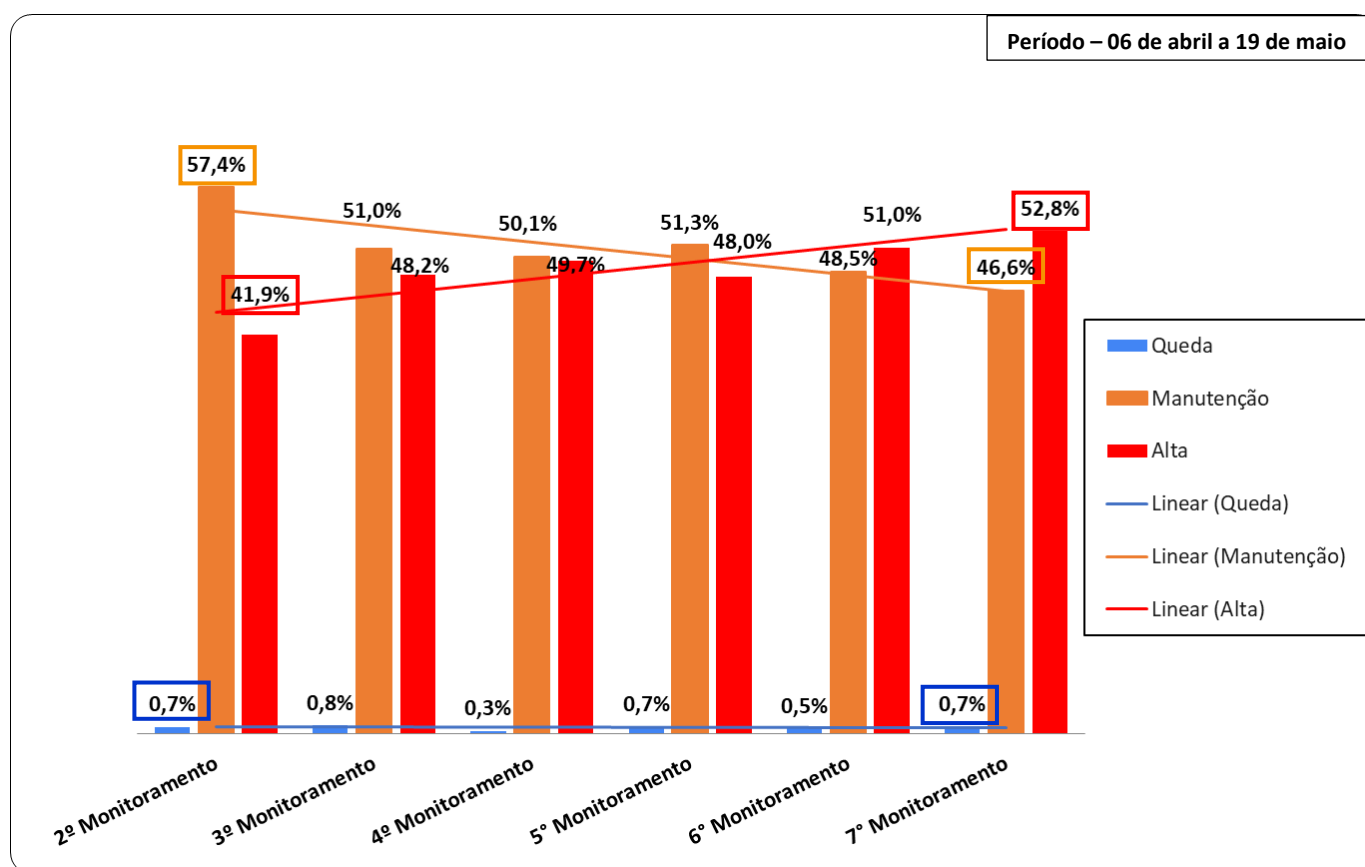


Indicador 8: Valores dos insumos pagos pelos agricultores

Registrou-se, no período de 11 a 19 de maio, crescimento no percentual de municípios com alta dos preços dos insumos agropecuários, de 51% na semana anterior, para 52,8% neste último levantamento, ou seja, um acréscimo em aproximadamente 1,8% dos municípios consultados.



Por fim, o gráfico a seguir apresenta a variação do indicador 8, no acumulado do período de 06 de abril a 19 de maio, onde percebeu-se a trajetória de crescimento no percentual de municípios com alta dos preços dos insumos, apresentando uma elevação de 10,9%, o que poderá influenciar no custo de produção das atividades agropecuárias nesses locais. Outro dado observado é a redução da manutenção dos valores dos insumos pagos pelos agricultores, em 10,8%, variando de 57,4 para 46,6%, neste último levantamento.



RESUMO

Abastecimento de alimentos da produção agropecuária em mercados locais

Entramos no segundo mês de trabalho deste monitoramento, nos municípios conveniados com a EMATER-MG. Na consulta realizada neste 7º monitoramento, no período entre 18 e 19 de maio, verifica-se que até o momento, na maioria dos municípios mineiros consultados, o indicador abastecimento de gêneros alimentícios provenientes da produção agropecuária, encontra-se entre as condições de normalidade e baixo comprometimento, nos percentuais de 46,6 e 33,9%, respectivamente, perfazendo um total de 80,5% dos municípios consultados, portanto, bastante próximo às condições verificadas na semana anterior de 45,5 e 35%, respectivamente.

No acumulado do período de 06 de abril a 19 de maio, a normalidade no abastecimento de produtos agropecuários apresentou queda em 1,1% dos municípios consultados. Foi registrada ainda, uma elevação de 5,5% no número de municípios, para a condição de baixo comprometimento. Embora de menor expressividade, foi verificado, em contrapartida, quedas percentuais de 1,5; 1,3 e 1,5% no número de municípios para as condições de médio, alto e total comprometimento, respectivamente.

Abastecimento e comercialização de insumos agropecuários nos municípios

De forma semelhante, verificou-se neste último levantamento que na maioria dos municípios mineiros consultados, o indicador abastecimento de insumos utilizados na produção agropecuária, encontra-se entre a condição de normalidade e baixo comprometimento, nos percentuais de 46,7 e 35,6%, respectivamente, perfazendo um total de 82,3% ou seja, similar às condições verificadas na semana anterior de 46,3 e 34,5%, nesta ordem.

Já no acumulado do período de 06 de abril a 19 de maio, a normalidade de abastecimento e comercialização de insumos agropecuários, pode ser considerada mantida, apresentando uma alta mais expressiva na condição de leve comprometimento, em 5,8%, no total dos municípios consultados. Em contrapartida, houve redução também significativa no percentual de municípios nas condições de médio, alto e total comprometimento, respectivamente, de 3,3, 1,5 e 1,1%.

Comercialização da produção dos agricultores familiares

Quanto à comercialização de produtos pela agricultura familiar, verificou-se que foi mantida a condição de normalidade em, aproximadamente, 16% dos municípios consultados. Houve um ligeiro acréscimo na condição de baixo comprometimento, variando de 33,4 para 34% entre esta semana e a semana anterior. Verificou-se ainda, para as condições alto e total comprometimento, uma queda no percentual do somatório de municípios consultados de 20,4% no levantamento feito em 11 e 12 de maio, para 19,1% neste último levantamento.

No acumulado do período de 06 de abril a 19 de maio, o percentual de condição de normalidade, apresentou queda em 1,4% dos municípios consultados, associado ao baixo comprometimento com acréscimo em 7,7% de municípios. Em referência ao médio e alto comprometimento, estas condições, praticamente se mantiveram estáveis. No entanto, a condição de total comprometimento apontou queda de 5,2%, variando de 8,6 para 3,4%, nos municípios consultados. De maneira geral, os dados sugerem que embora tenha havido queda da condição de normalidade e elevação da condição de baixo comprometimento, houve decréscimo representativo no percentual de municípios com comprometimento total da comercialização.

Principais formas de comercialização utilizadas, no momento, pelos agricultores familiares

No que se refere às formas ou canais de comercialização, verificou-se neste levantamento, em relação à pesquisa anterior, a manutenção do percentual, em aproximadamente 91% dos municípios consultados, em ter o mercado local, representado por supermercados, mercearias e sacolões, como o principal canal de comercialização para esses agricultores. A comercialização por meio de televendas em redes sociais apresentou crescimento em relação à semana anterior, em 0,6% dos municípios consultados, sendo

verificadas neste levantamento em 57,5% desses municípios e as Feiras Livres cresceram em 3,6% dos municípios pesquisados, passando a serem realizadas em, aproximadamente, 37,2% desses municípios.

No acumulado do período de 06 de abril a 19 de maio, foi percebido um aumento de 8% e 9%, respectivamente, do número de municípios consultados, quanto ao percentual de vendas realizadas por meio do mercado local e das televendas com entregas em domicílio dos consumidores. Cabe ressaltar, que as feiras livres, como a forma de comercialização, foi a que apresentou maior percentual de crescimento no total de municípios, com 16,4%, neste período.

Comercialização dos agricultores familiares no PNAE

Ainda sobre canais de comercialização, um dos mercados institucionais que mais contribuem para a comercialização de produtos da agricultura familiar e, por via de consequência, da manutenção destes agricultores na atividade é o PNAE, no entanto a condição de normalidade para este Programa foi verificada, neste levantamento, em apenas 3,4% dos municípios consultados, percentual que vem se mantendo próximo deste patamar desde o início da pesquisa.

Produtos com dificuldade de comercialização

Sobre os produtos ou grupos de produtos consultados quanto à dificuldade de comercialização, o grupo de hortaliças e legumes foi o que apresentou, neste levantamento, essa adversidade em, aproximadamente 56% dos municípios consultados, praticamente no mesmo patamar da semana anterior. Verificou-se ainda, neste levantamento em relação ao anterior, que nos demais grupos de produtos de maior perecibilidade, houve ligeiro acréscimo nos percentuais de dificuldade de comercialização, como no caso das frutas, variando de 31,4 para 33,2% entre a semana anterior e esta semana. O leite, apesar de ter apresentado dificuldade ligeiramente diminuída, de 33,2 para 31,6% dos municípios consultados, se mantém entre os produtos com maior dificuldade para comercialização. Muito provavelmente, pela dificuldade dos laticínios com menor capacidade de captação, processamento e estocagem em absorver a produção. O café, provavelmente por ainda não estar com a colheita em franca execução, foi o produto menos impactado, com dificuldade de comercialização em 2,2% dos municípios estudados. De forma complementar, observou-se que 21,8% dos municípios consultados não apresentaram dificuldade na comercialização desses produtos, contra 21,9% da semana anterior, o que sugere uma estabilização na dificuldade de comercialização desses grupos de produtos nos municípios consultados.

Desta forma, no acumulado do período de 06 de abril a 19 de maio, o produto que apresentou maior elevação, em relação à dificuldade de comercialização nos municípios consultados, foi a carne, em aproximadamente 23%, seguida pelo leite, em 9,8% dos municípios. Esses registros provavelmente estejam correlacionados às restrições impostas aos restaurantes, bares e lanchonetes, associadas à limitação de consumo pela possível retração do poder aquisitivo das famílias e dificuldades na logística destes produtos. Outro dado que causa alerta, é a redução verificada no percentual de municípios consultados, de 31,1% para 21,8%, em relação à não existência de dificuldade na comercialização desses produtos, podendo-se inferir que houve um acréscimo na dificuldade de comercialização desses produtos nesses municípios.

Valores pagos aos agricultores pela comercialização de seus produtos

Os valores recebidos pelos produtores na comercialização de seus produtos, apresentou decréscimo de 0,9% em relação aos municípios consultados, que registraram alta nestes preços, quando comparado à semana anterior. Ao mesmo tempo, foi verificado um acréscimo no registro de queda nos valores recebidos pelos produtores em 1,5% dos municípios consultados. Referente à manutenção dos preços pagos aos agricultores, notou-se que 66% dos municípios mantiveram os preços praticados antes da pandemia, contra os 66,7% registrados na semana anterior, no período analisado, o que significa uma ligeira queda desta condição.

No acumulado do período de 06 de abril a 19 de maio, observou-se um acréscimo no registro de queda de preços, em 7,8% dos municípios consultados, associado a uma redução da manutenção de preços em 7,7% de municípios.

Valores dos insumos pagos pelos agricultores

Foi verificado crescimento no percentual de municípios com alta dos preços dos insumos agropecuários, de 51% na semana anterior, para 52,8% neste último levantamento, ou seja, um acréscimo em aproximadamente 1,8% de municípios consultados.

Finalmente, no acumulado do período de 06 de abril a 19 de maio, percebeu-se a trajetória de crescimento no percentual de municípios com alta dos preços dos insumos, partindo de 41,9 para 52,8% dos municípios consultados, uma elevação de 10,9%, o que poderá influenciar no custo de produção das atividades agropecuárias nesses locais.

Belo Horizonte (MG) – 18 e 19 de maio de 2020

Criação do formulário, consolidação dos dados e elaboração do relatório – Departamento Técnico

Consultas e aplicação do formulário – Extensionistas Rurais